

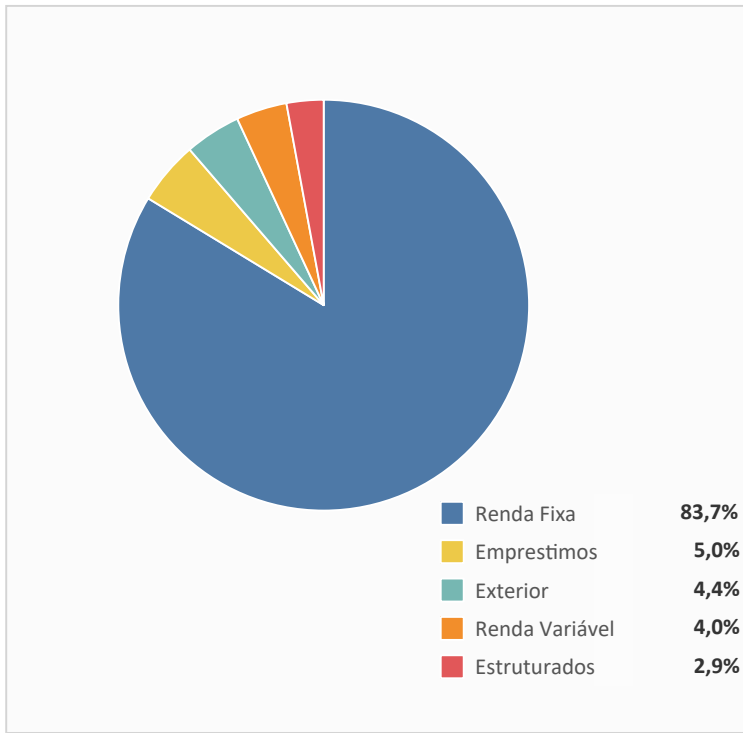
Rentabilidade

	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,48%	0,35%	2,01%	-0,69%	0,83%	-1,50%	1,15%	1,88%	0,35%	2,25%	-1,50%	0,05%	5,71%
2023	0,84%	-0,73%	0,17%	1,01%	1,60%	2,32%	1,37%	-0,24%	0,36%	-0,59%	3,21%	2,21%	12,08%
2024	0,01%	0,67%	0,54%	-0,78%	0,67%	0,36%	1,63%	1,17%	-0,01%	0,20%	-0,04%	-0,39%	4,07%
2025	0,84%	0,92%	1,21%	1,33%	1,23%	1,10%	0,94%	1,47%	1,30%	1,38%	1,26%	1,08%	14,99%
2026	1,63%	1,08%	0,65%	1,03%	0,71%								5,21%

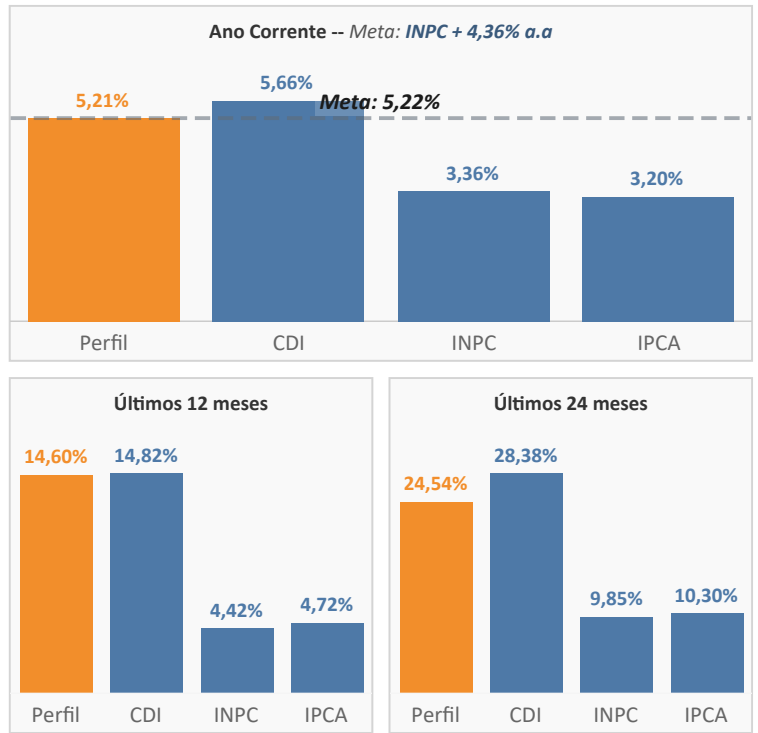
Cenário Macroeconômico Maio de 2026

Em maio, o cenário macroeconômico global apresentou sinais mistos, com as bolsas norte-americanas impulsionadas pelo setor de tecnologia e a inflação sob pressão diante dos conflitos no Oriente Médio. No Brasil, o IPCA (índice de inflação) de maio seguiu em ritmo de atenção, com alta de 0,58%, sendo a maior contribuição do grupo de alimentação. Diante de incertezas fiscais locais e da cautela externa, a bolsa apresentou queda expressiva no mês e o mercado precifica menos cortes na taxa de juros (Selic) até o fim do ano. A estratégia de Renda Fixa beneficiou-se, além da consistência de um CDI em patamar elevado, da recuperação dos preços dos ativos de crédito no mês. O fundo multimercado encerrou o mês com resultado abaixo do CDI em maio. O resultado foi impactado pelas posições em juros locais, que sofreram com a abertura da curva de juros (alta das taxas futuras) provocada pelas incertezas fiscais domésticas. A estratégia global conseguiu atenuar parte do impacto capturando ganhos nas bolsas internacionais. O fundo de renda fixa no exterior, beneficiou-se do fechamento da curva de juros nos EUA, capturando retornos sólidos (+1,39%) sem a volatilidade do dólar. Na Renda Variável, o índice Ibovespa caiu 7,2%, sofrendo com a aversão ao risco gerada por ruídos fiscais e saída de capital estrangeiro. O fundo de gestão ativa da carteira teve queda menor (de 6,5%).

Alocação por Segmento



Rentabilidade Comparativa



Histórico de Rentabilidade Acumulada

